

A REPERCUSSÃO DE UM DISPOSITIVO COMUNITÁRIO DE ACOLHIMENTO NA VIDA DE USUÁRIOS DE DROGAS

Marcus Luciano de Oliveira Tavares – Escola de Enfermagem/UFMG
tavares_mlo@yahoo.com.br

Amanda Márcia dos Santos Reinaldo – Escola de Enfermagem/UFMG
amandamsreinaldo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool e outras drogas é um fenômeno complexo e multifatorial, cuja evolução está intimamente ligada a fatores históricos e culturais. As políticas e leis sobre drogas no Brasil, para alguns autores são ineficazes, há escassez de serviços oferecidos, inadequação na forma de conduzir o tratamento, preconceito e falta de preparo dos profissionais que atuam nos serviços públicos de saúde, voltados para a dependência química. Em 2012, a portaria nº121, publicada pelo Ministério da Saúde institui as Unidades de Acolhimento (UA) que se caracteriza como uma residência temporária cujo objetivo é oferecer acolhimento voluntário e cuidados contínuos para pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, com funcionamento durante 24 horas. Devido a existência de uma Organização Não Governamental (ONG) em Belo Horizonte, com estruturação e serviço semelhante ao de uma UA, propôs-se, por meio deste estudo, analisar as percepções e expectativas dos usuários de um serviço de acolhimento transitório em relação ao serviço oferecido.

MÉTODO

- **Delimitação:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando como referencial teórico metodológico a fenomenologia.
- **Cenário:** uma Organização Não Governamental, fundada em 2013, situada no município de Belo Horizonte (MG), Brasil. Possui capacidade para acolher até 20 (vinte) indivíduos.
- **Amostra:** utilizou-se a estratégia de saturação dos dados, totalizando 16 (dezesesseis) usuários.
- **Coleta de Dados:** realizada por meio de um roteiro semiestruturado com questões para caracterização sociodemográfica: *idade, cidade de origem e com qual idade iniciou o uso de drogas* e 5 (cinco) perguntas norteadoras.
 - 1 - O que o levou a buscar essa ONG?
 - 2 - Como se sentiu após adentrar no serviço?
 - 3 - Por que você optou por buscar essa ONG e não outro serviço?
 - 4 - Por onde você passou até chegar a essa ONG?
 - 5 - O que espera do serviço?
- **Crítérios de Inclusão:** disponibilidade para participar da entrevista, ser maior de 18 anos e estar em regime de permanência no serviço há mais de 48 horas.
- **Análise dos dados:** utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, seguindo quatro passos:
 - 1 – Leitura integral da transcrição com vistas à impregnação do conteúdo pelo pesquisador;
 - 2 – Leitura rigorosa identificando unidades de significado;
 - 3 – Expressão dos significados contidos nas expressões;
 - 4 – Categorização dos significados para chegar à estrutura do fenômeno e à sua essência.
- **Aspectos Éticos:** a pesquisa foi submetida ao Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais e aprovado sob o número 37574914.3.0000.5149, os usuários tiveram seu sigilo resguardado durante toda a investigação.

RESULTADOS

Figura 1 – Localidade de origem dos usuários

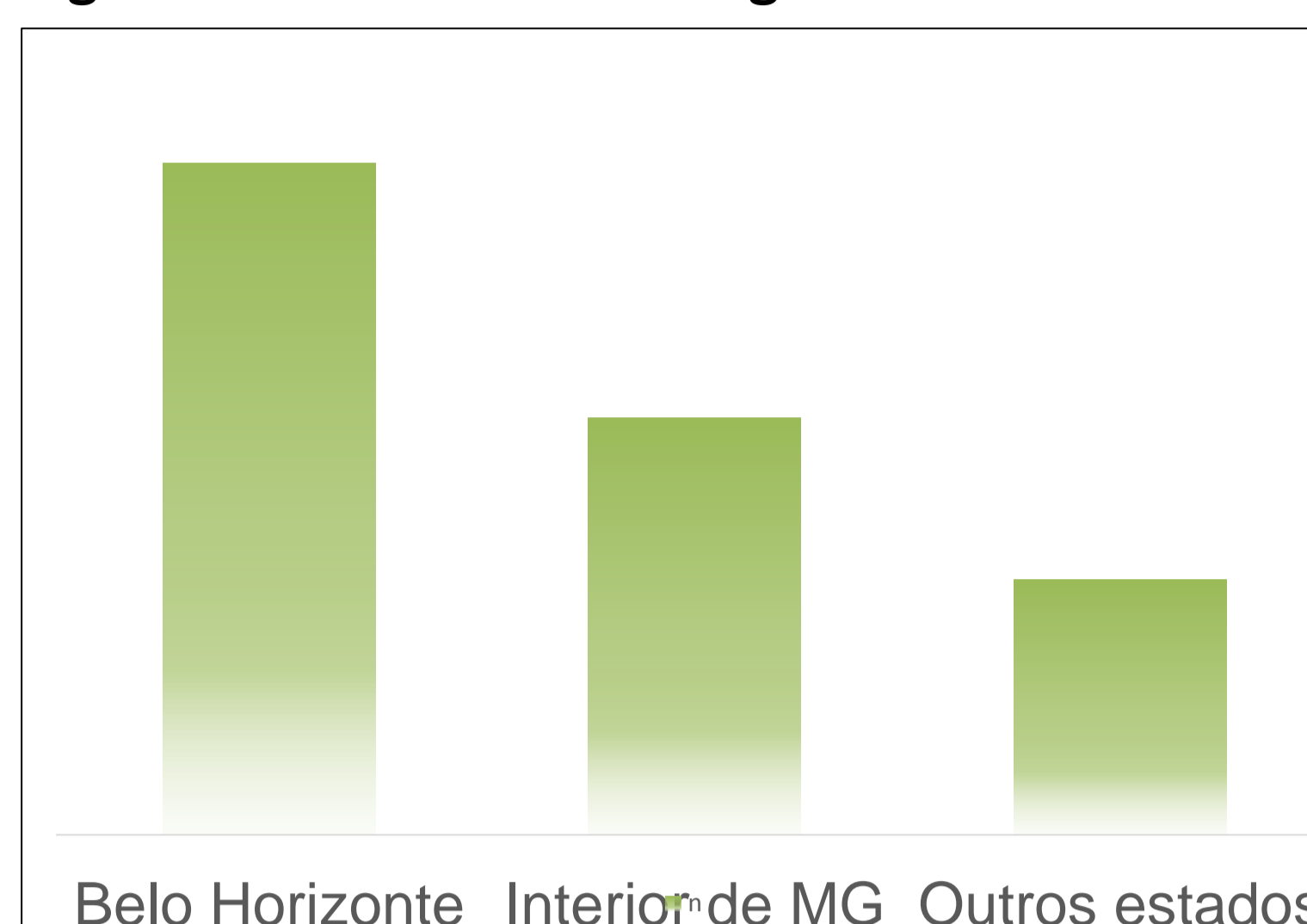
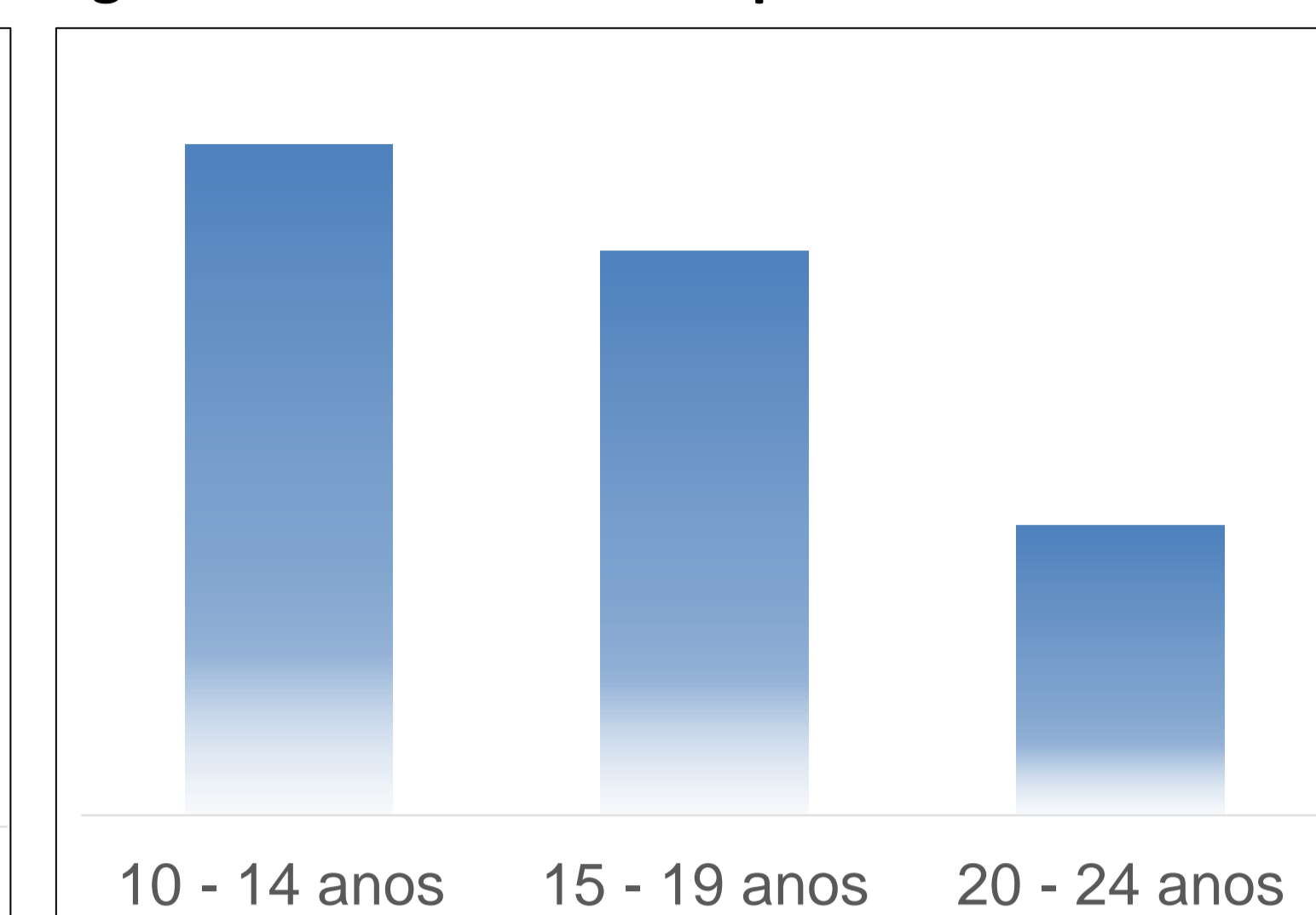


Figura 2 – Faixa etária em que fez o 1º uso



Após análise do conteúdo e redução fenomenológica, os significados das expressões foram agrupados em 3 (três) temas expostos a seguir:

A relação do usuário consigo, com a família e sociedade

- [...] a gente tem uma doença, e essa doença, ela vai[...] progredindo até ser fatal e a gente morrer. Eu nunca acreditei nisso. Para mim eu usava droga, mas na hora que eu quisesse parar eu parava. E eu aprendi uma coisa aqui que não é. Eu sou um doente [...] (USU6)
- [...] tinha uma semana que estava na rua [...] fui pra casa, depois que saí da casa da minha mulher. Aí eu fui para casa e minha família começou a procurar ajuda, né. Perguntou se eu queria e tal, que as coisas já tinham fugido do controle. [...] (USU9)

A casa como local de transição para o tratamento: um lugar de acolhida.

[...] Me senti outra pessoa aqui, é um lugar agradável, [...] é um lugar prazeroso de estar porque, quando a pessoa vai para uma clínica, ela já se sente reprimida, ali você não tem ninguém por perto, aqui não, aqui todo mundo te acolheu como se fosse um irmão mesmo, como sendo da própria família. (USU 11)

A Espiritualidade enquanto fator coadjuvante na condução do tratamento.

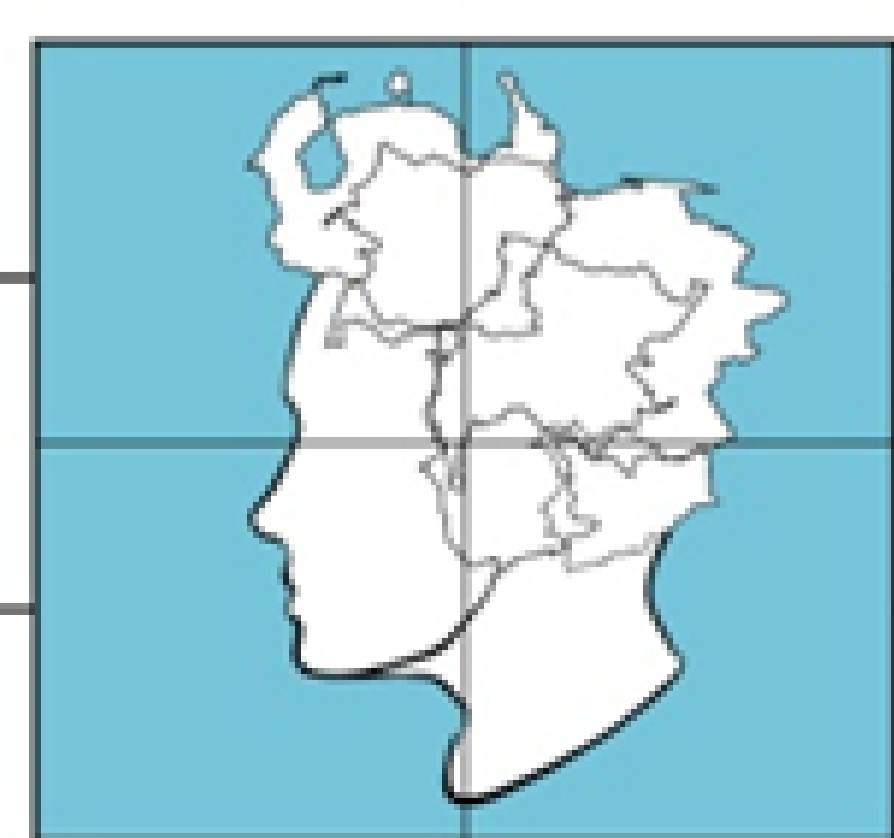
- [...] porque aqui nós não precisamos só de cuidados materiais, a gente precisa também de cuidados espirituais porque é uma doença o mundo da droga, é uma doença que não tem cura, mas nós se apegando com Deus e com os profissionais da casa que arcam com tudo, se preocupam com o nosso bem-estar, com a nossa vida, para nós nos entregarmos novamente para a sociedade, eu creio que tem muitos que estão sendo curados [...] (USU16).
- [...] graças a Deus agora eu já me sinto muito melhor [...] mas o que levou a vir aqui foi a minha força de vontade [...] (USU5)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo e a compreensão dos fenômenos envolvidos na admissão e encaminhamento de dependentes químicos nesse serviço nos leva a refletir o quanto importante é esse momento. Um lugar que acolhe e (re)insere essa população na sociedade pode colaborar positivamente com o sucesso do tratamento.

REFERÊNCIAS

1. Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Duarte EA, Sardinha LM, Barreto SM et al. Prevalence of alcohol and drug consumption among adolescents: data analysis of the National Survey of School Health. Rev bras epidemiol. 2011 Sep;14(Suppl1):136-46.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº121, de 25 de janeiro de 2012. Institui a Unidade de Acolhimento para pessoas com necessidades decorrentes do uso de Crack, Álcool e Outras Drogas (Unidade de Acolhimento), no componente de atenção residencial de caráter transitório da Rede de Atenção Psicossocial. Diário Oficial da União. Brasília; 2012.



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SUL-AMERICANA: TERRITORIALIDADES E HUMANIDADES

4 A 7 DE OUTUBRO DE 2016
BELO HORIZONTE - BRASIL

APÓS



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

